

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 470/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

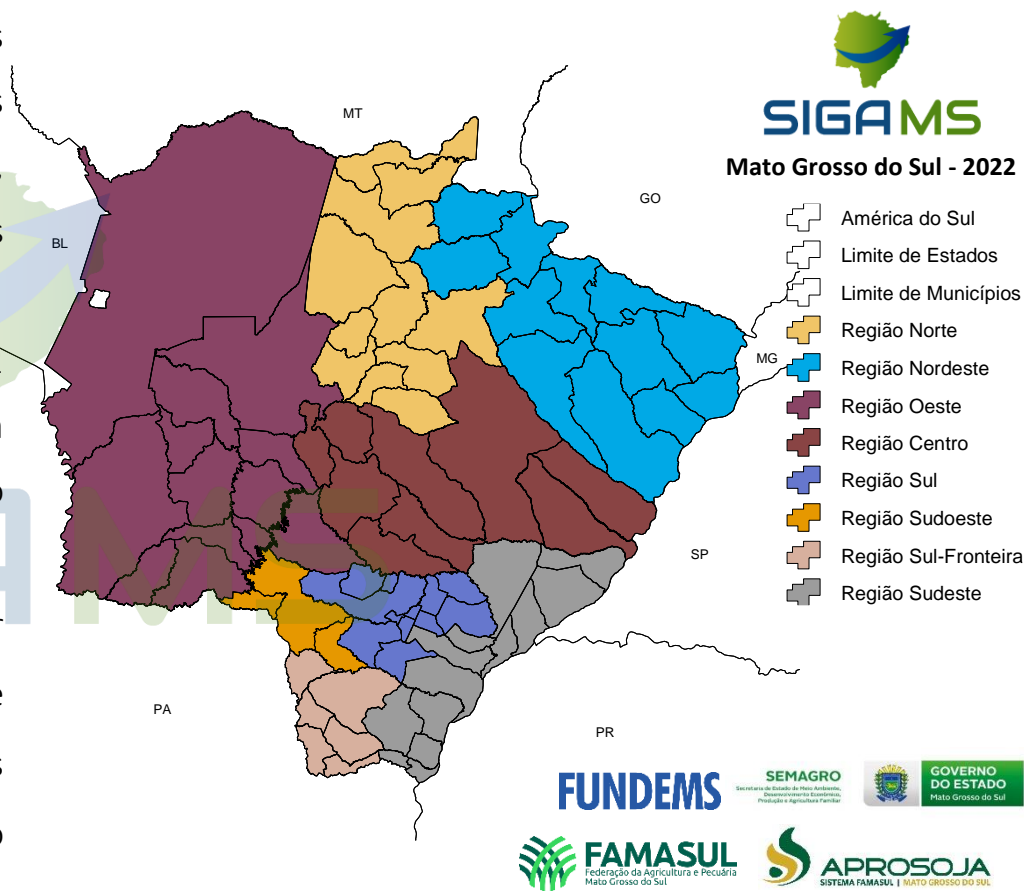
Na segunda semana do mês de agosto deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, a semana passada foi marcada por acumulados de chuvas devido a atuação de uma frente fria, onde observou-se entre os dias 07 a 09 de agosto, 64,6 mm em Dois Irmãos do Buriti, 61,2 mm em Nova Alvorada do Sul e 52,6 mm em Campo Grande. Com o avanço do ar frio, registrou-se temperaturas abaixo de 10°C em várias regiões do estado, com os menores valores em Rio Brillhante (4,1°C) e em Santa Rita do Pardo (5,3°C) no dia 11 de agosto de 2022.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

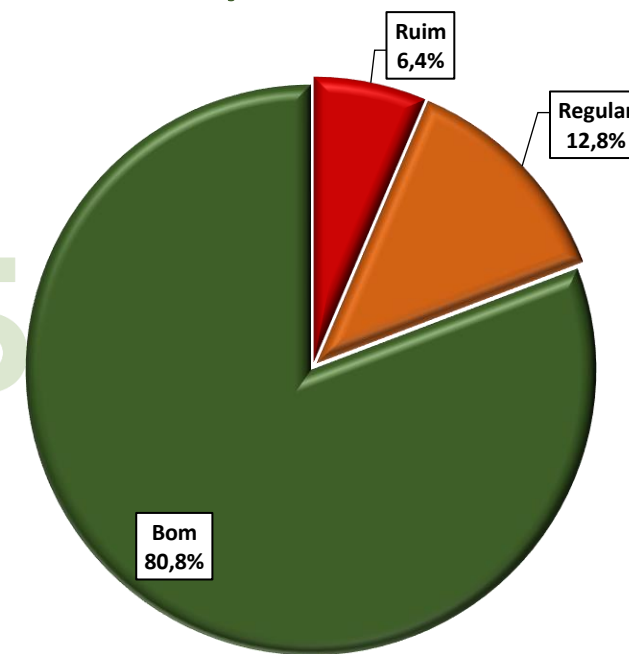
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

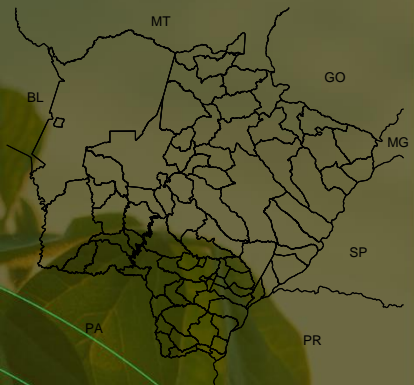
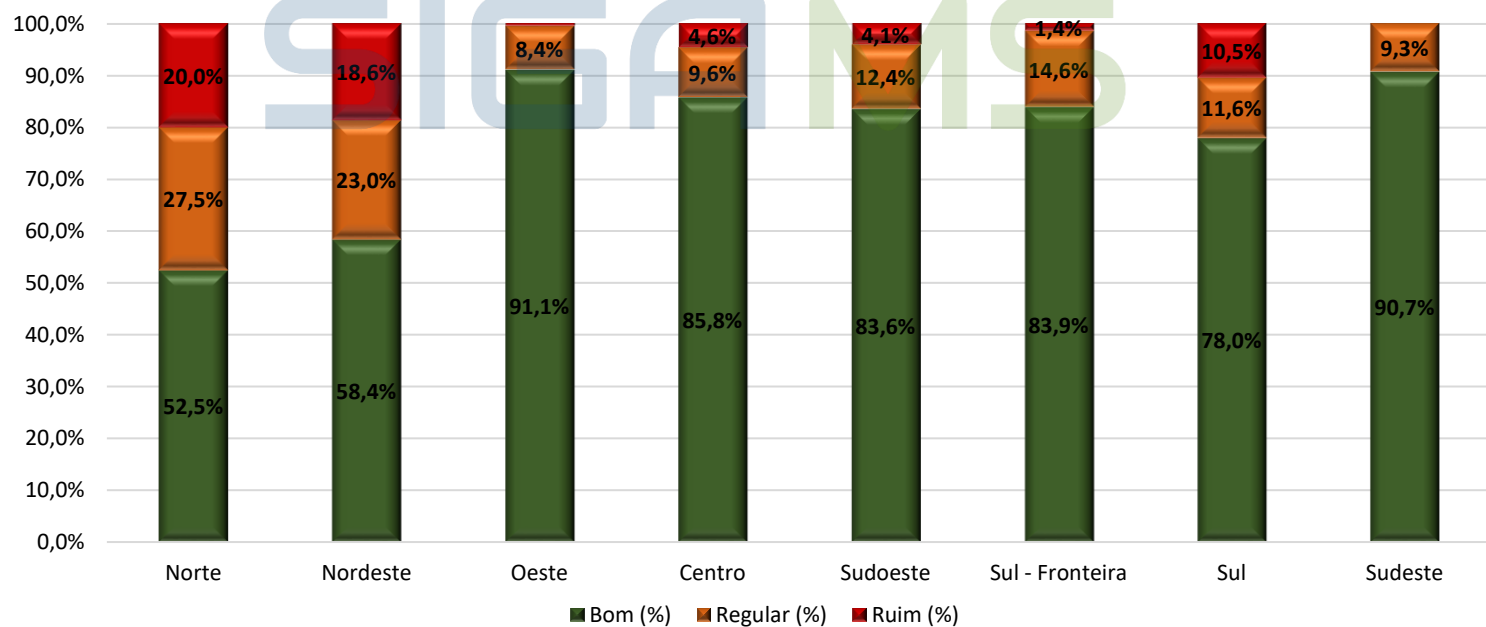


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

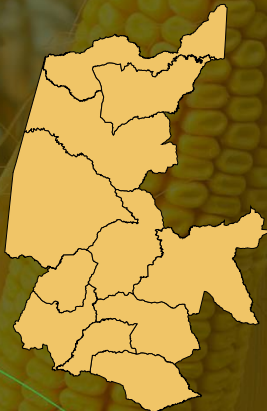
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

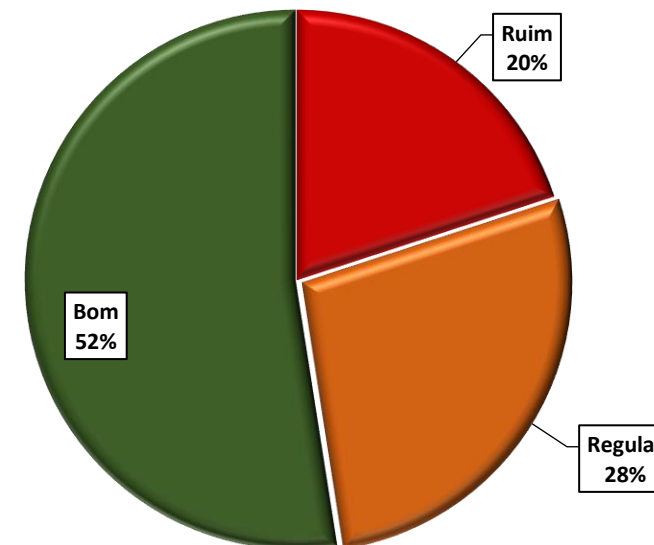


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

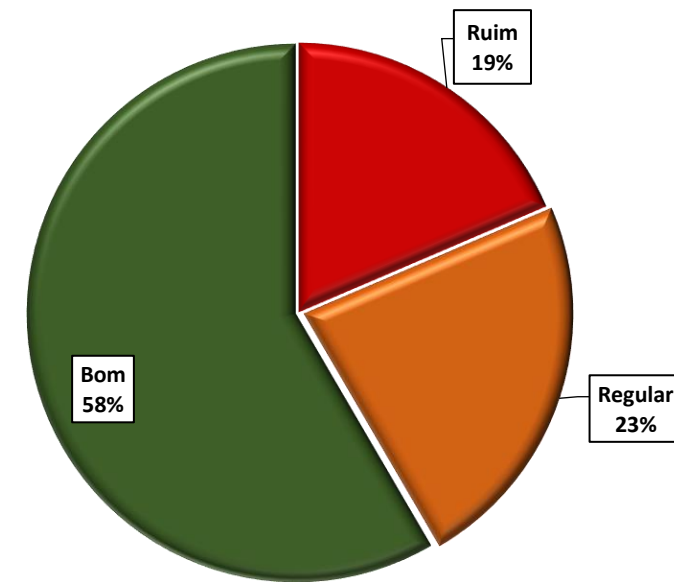
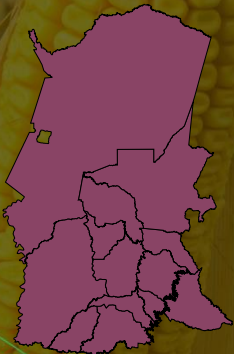


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª Safrade



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

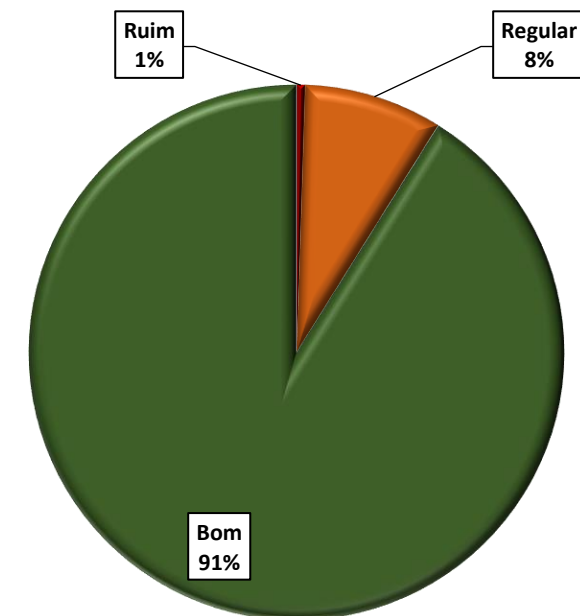


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

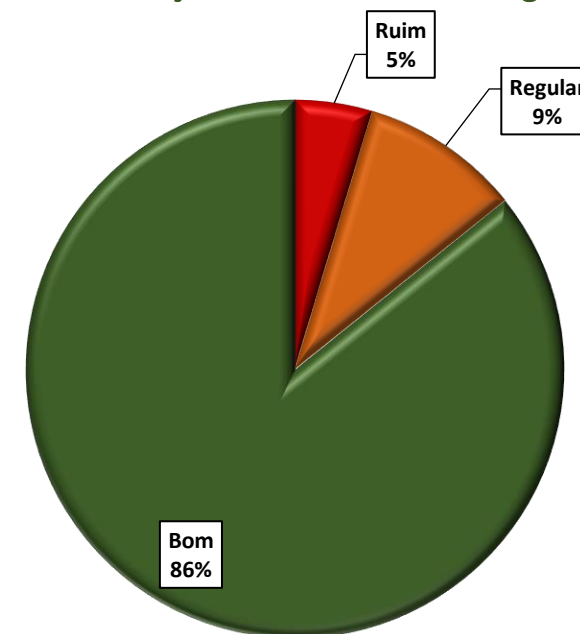


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

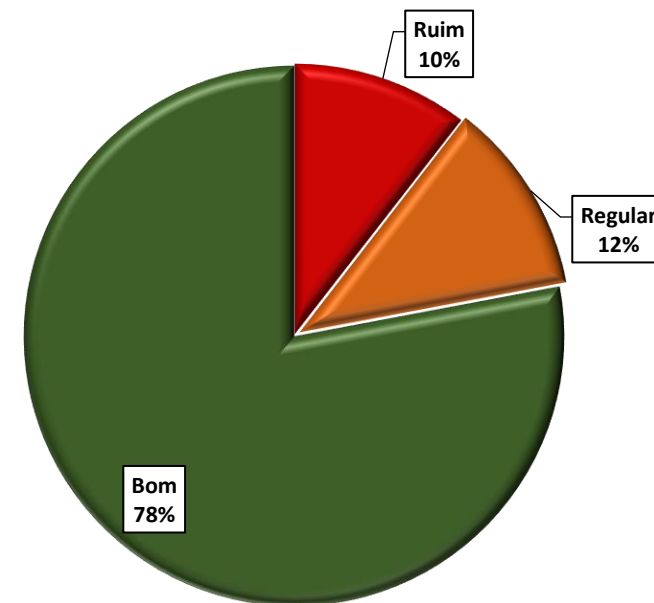


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

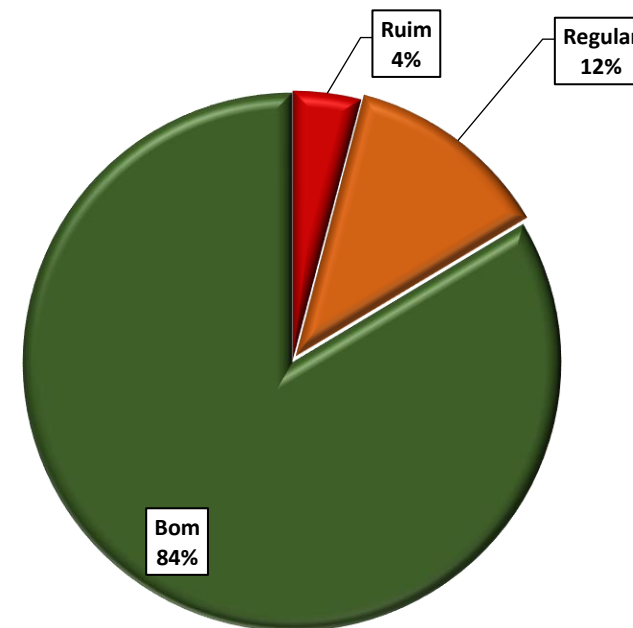


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho 2ª SafradeSafrade



Região Sul-Fronteira

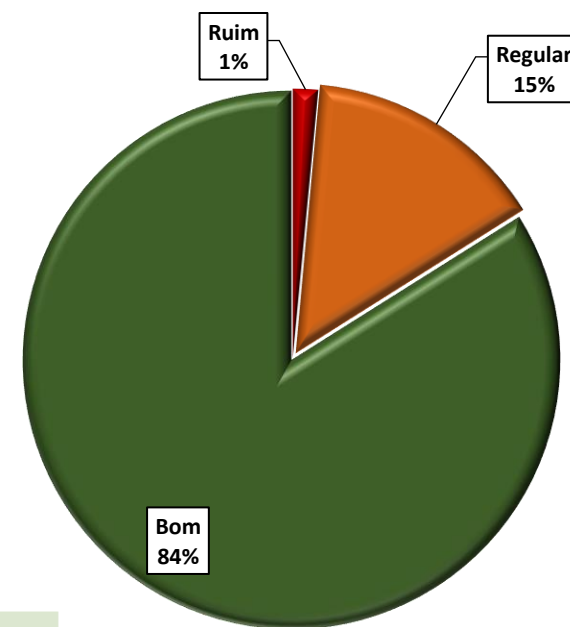
Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



SIGAM5

Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

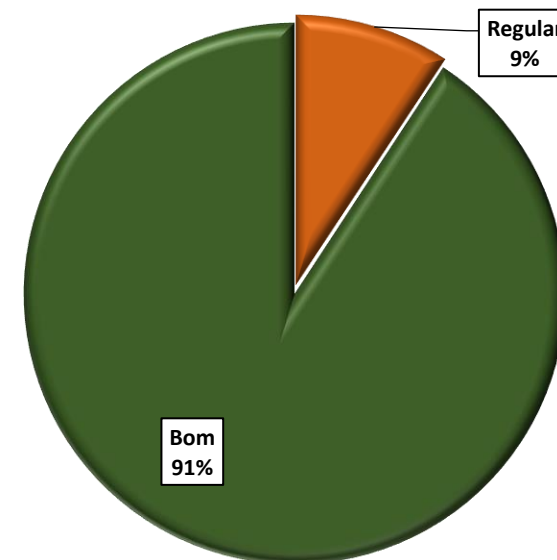


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquirá	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

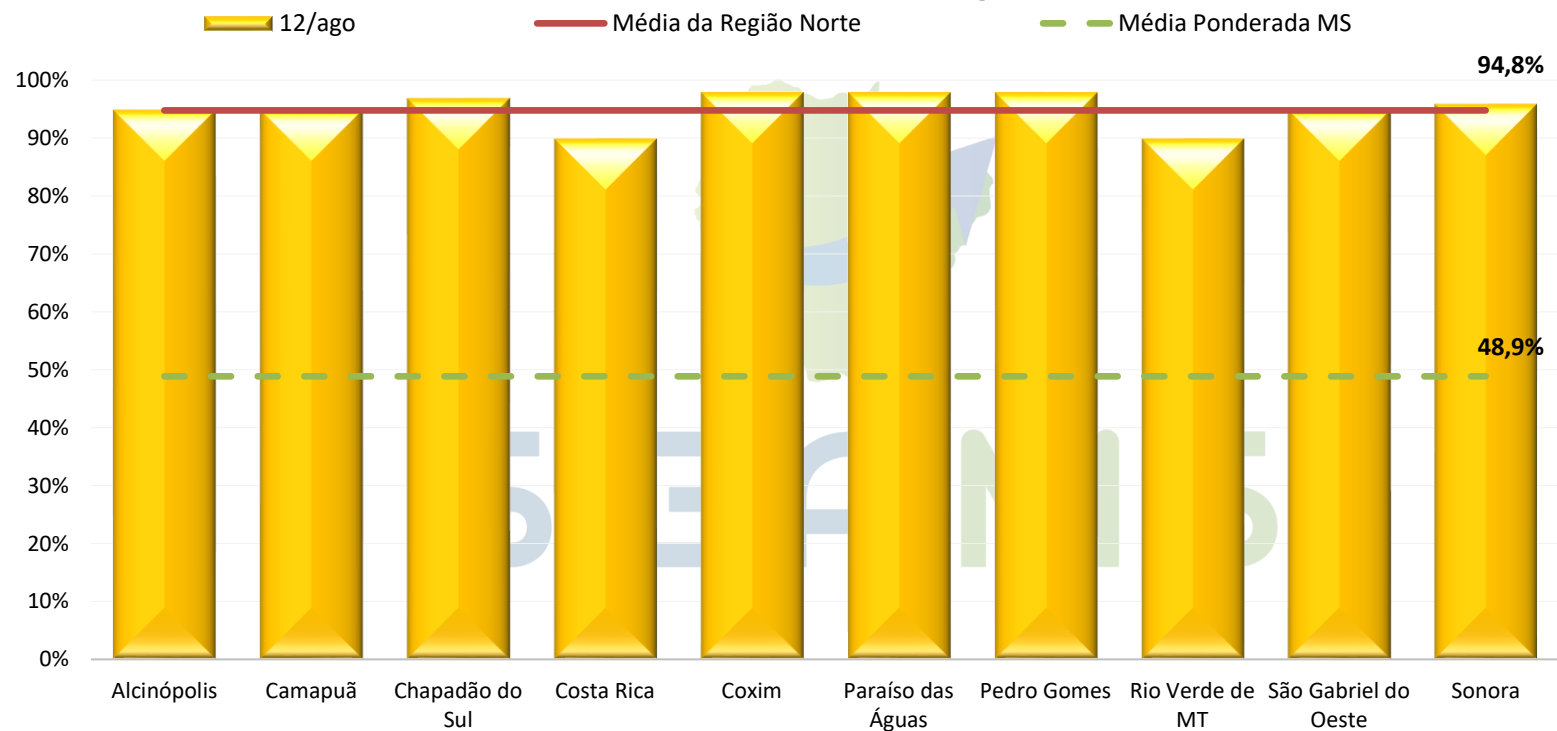
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 12/08/2022, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **48,9%**.

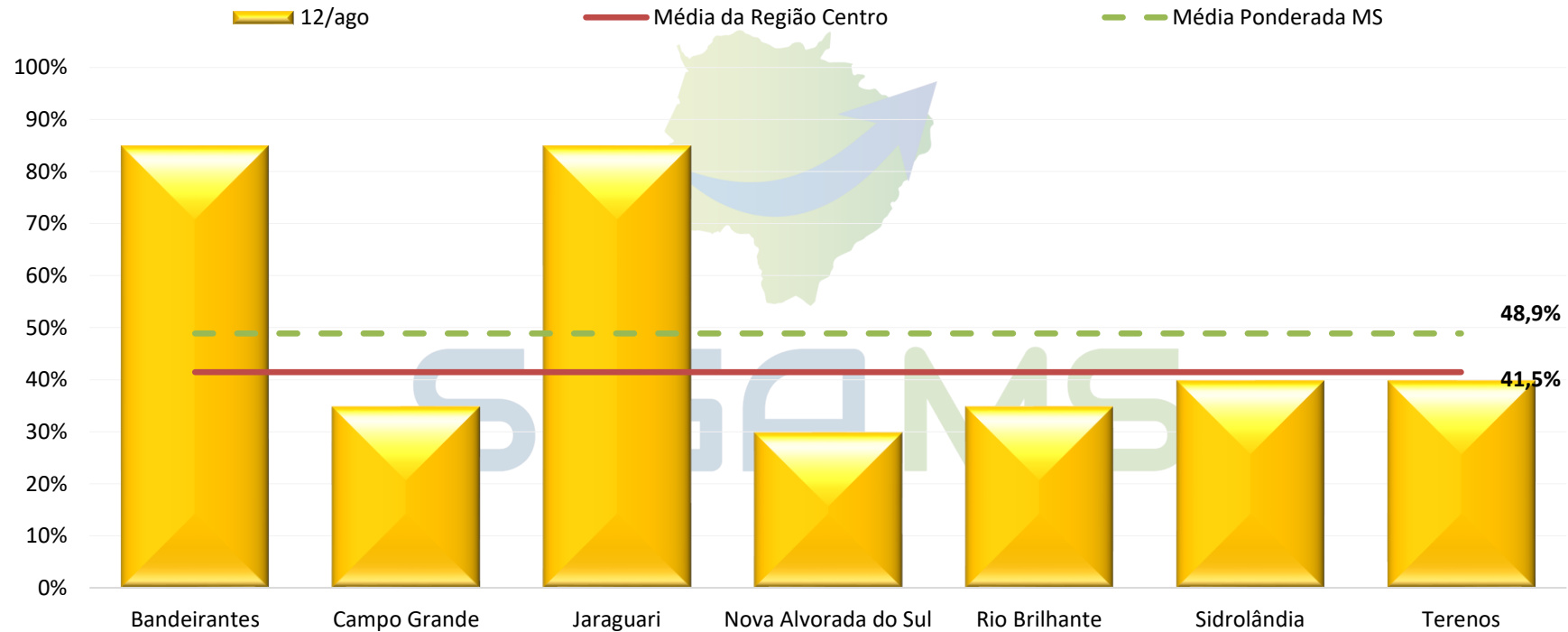
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

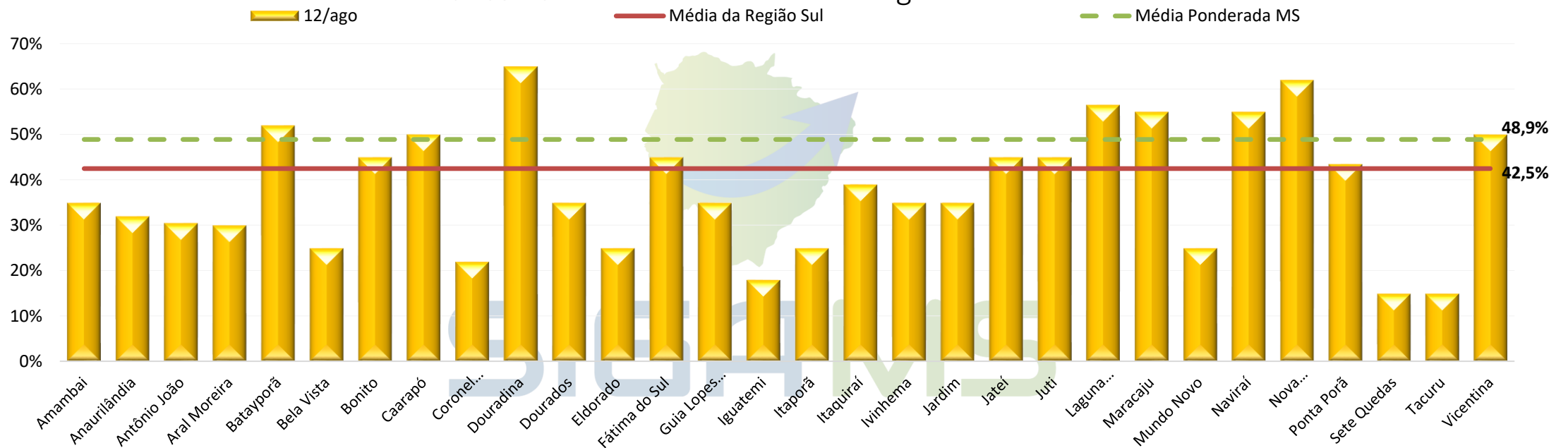
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 94,8%, enquanto a região sul está com 42,5% e a região central com 41,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **974.088,00** hectares.

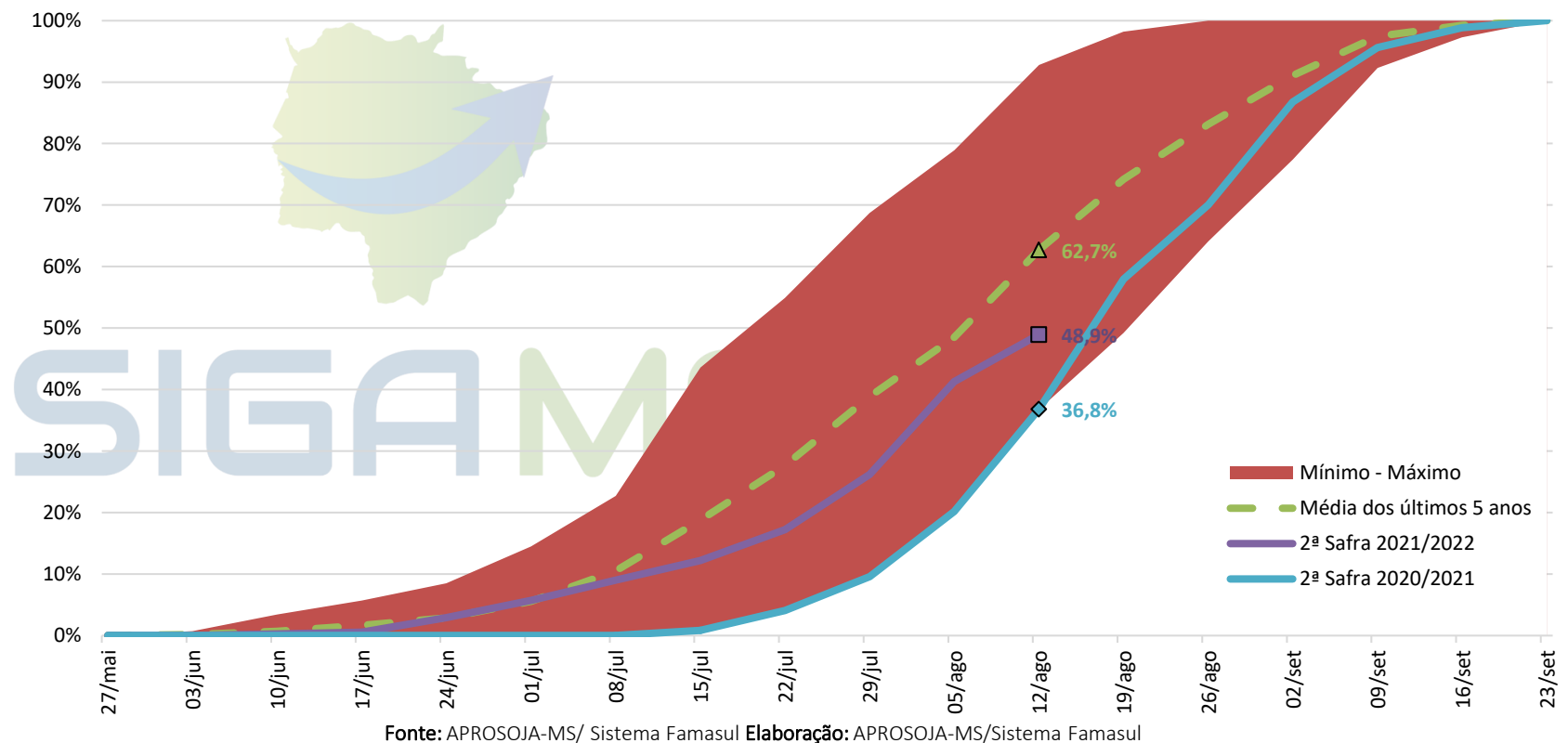
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 12,12 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 12 de agosto.

A operação avançou 7,6 pontos percentuais nos últimos 7 dias. Este avanço é inferior ao período, ocasionado pela chuva em todo estado.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1 – A média histórica da precipitação acumulada e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de agosto, setembro e outubro. A média histórica para o trimestre demonstra que as chuvas podem variar entre 100 a 400 mm em Mato Grosso do Sul, no entanto, na maior parte do estado as chuvas podem variar entre 200 a 300 mm para o trimestre. No extremo sul de Mato Grosso do Sul, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica para o período.

2 - A partir do mês de abril e maio foi rodado o levantamento de uso e ocupação do solo no estado de Mato Grosso do Sul, através do projeto SIGA-MS, O trabalho registra as coordenadas geográficas das culturas nas margens das rodovias a cada 1 km, onde apontou as culturas nas margens das rodovias do estado, o trabalho resultou em 18.428 pontos de GPS, com mais de 36 mil observações de culturas no estado. As primeiras informações do **Uso e Ocupação do Solo** apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente, apontando potencial de ser até 200 mil hectares a mais do que a estimava inicial.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	170,74 R\$ /sc*	87,00% Safrá 2021/22
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	68,98 R\$ /sc*	32,30% Safrá 2022

*Preço disponível 15/08/2022

Precipitação acumulada no mês de junho

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Iguatemi e Bandeirantes registraram chuva acumulada mensal de até 4 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Junho/2022		
Municípios MS	Chuva (mm)	% da climatologia (desvio)
Iguatemi	3,8	93
Bandeirantes	3	88
Ribas do Rio Pardo	1,8	94
Camapuã	1,4	95
Santa Rita do Pardo	0,6	98

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada - Julho/2022	
Municípios MS	Chuva (mm)
MUNDO NOVO	14,6
CORUMBÁ (FORTALEZA)	14,2
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	9,8
ROCHEDO	6,8
MARACAJU	6,6
ITAQUIRAÍ	6
CORGUINHO	3,8
IVINHEMA	3
DOIS IRMÃOS DO BURITI	2,8
AQUIDAUANA	1,2
DOURADOS	0,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

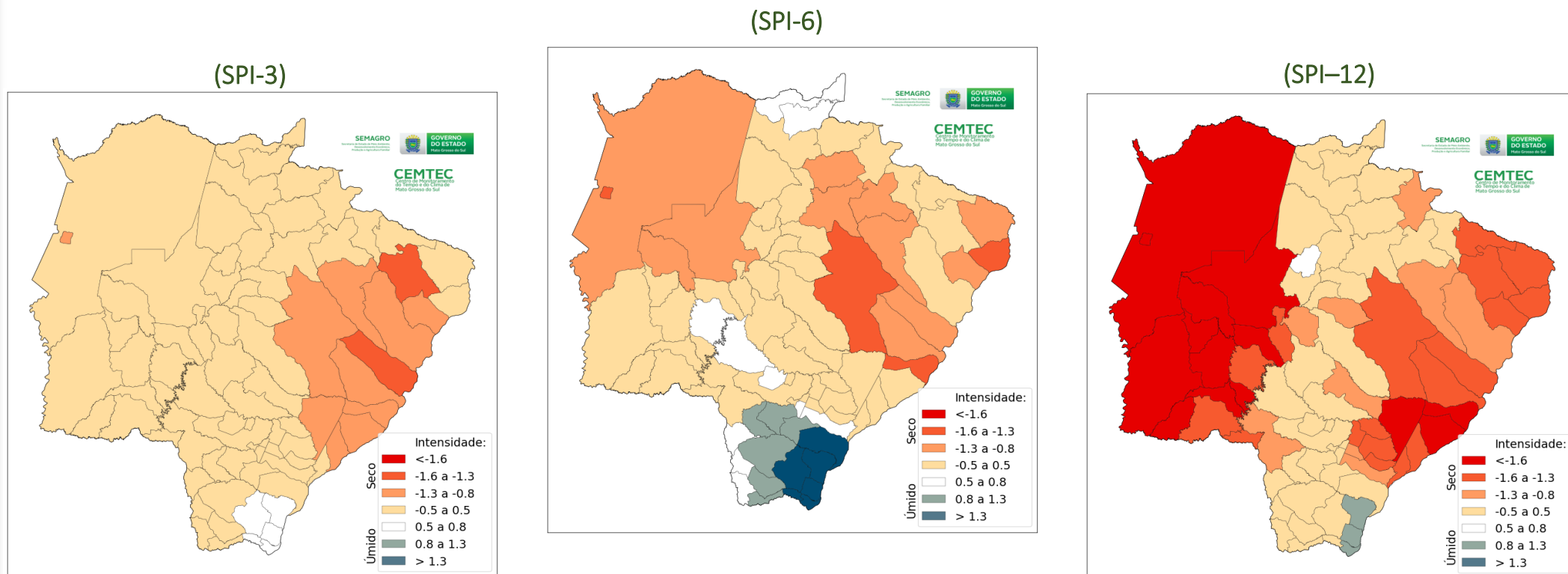
Na tabela 11 (tabela da direita utilizando dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Corumbá, Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas de até 15 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, as condições de seca mostram excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



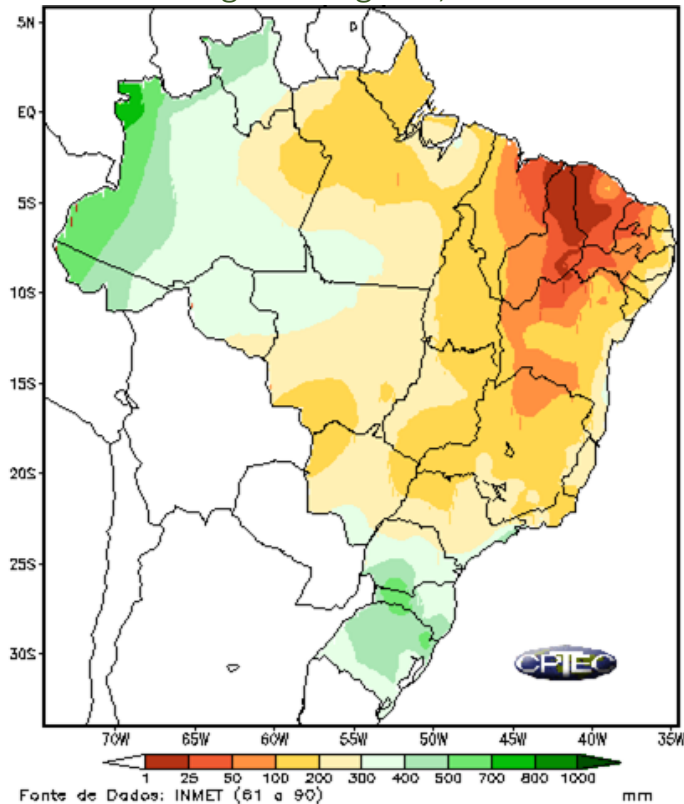
Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

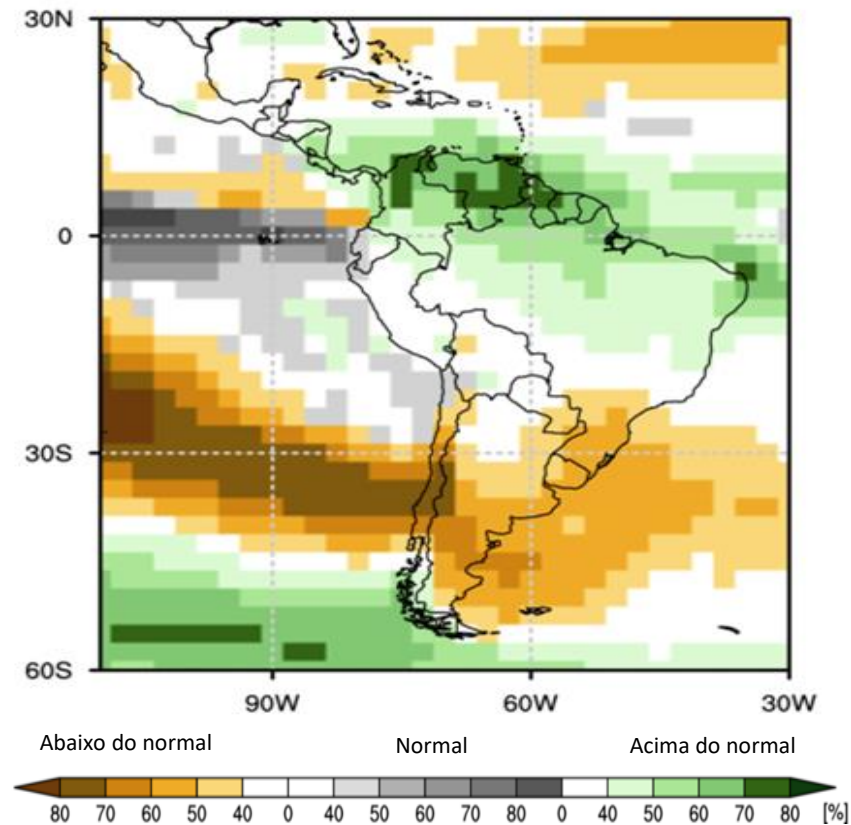
Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média histórica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre agosto, setembro e outubro (ASO). A média histórica da precipitação acumulada para o trimestre, as chuvas variam entre 100 a 400 mm em Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 100 a 200 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 300 a 400 mm. Na maior parte do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. **No extremo sul de Mato Grosso do Sul**, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre **40 e 50%** abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (62% de probabilidade para continuidade da La Niña) que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas.

Figura 05 – Média climatológica de agosto, setembro e outubro



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Figura 06 – Previsão probabilística de agosto, setembro e outubro



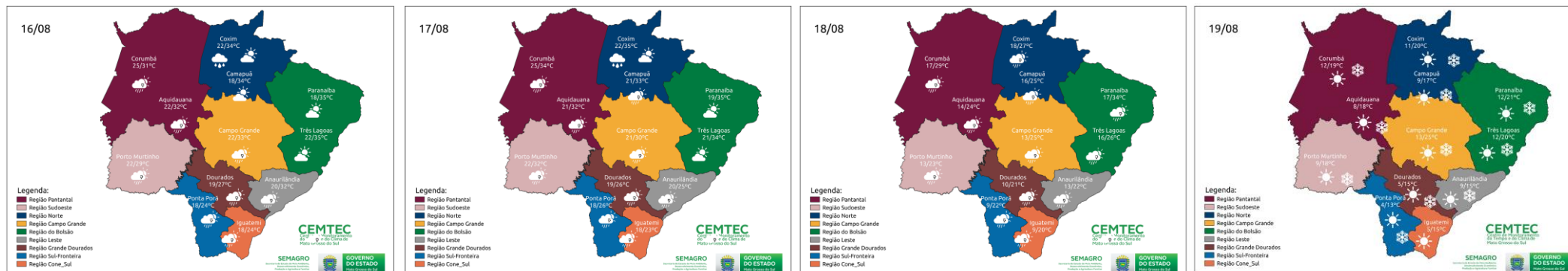
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana indica mudanças no tempo entre noite/madrugada da segunda (15/08) e ao longo da terça-feira (16/08) devido ao avanço de uma frente fria de fraca intensidade, aliado ao fluxo de umidade vindo da Amazônia e um sistema de baixa pressão no Paraguai. Esta configuração meteorológica irá favorecer tempo instável, com chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento (entre 50-70km/h), principalmente no centro-sul e oeste do estado.

Porém, entre a quarta-feira (17) e a quinta-feira (18), com maior probabilidade na quinta (18/08), o deslocamento de cavados, transporte de calor e umidade vindo da Amazônia e a formação de um ciclone extratropical, aliado a uma intensa frente fria, irá favorecer chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento (que pontualmente, podem atingir valores de até 75 km/h) e eventual queda de granizo. Nestes dias são esperados acumulados significativos de chuva, com valores que podem atingir valores acima de 50 mm/24h, principalmente nas regiões centro-sul e leste do estado.

Após a passagem da intensa frente fria, na quinta-feira (18/08), são esperadas temperaturas mínimas baixas entre 5-10°C no centro-sul do estado, porém pontualmente, podem ocorrer valores abaixo de 4°C na região sul entre os dias 19 e 20 de agosto de 2022.

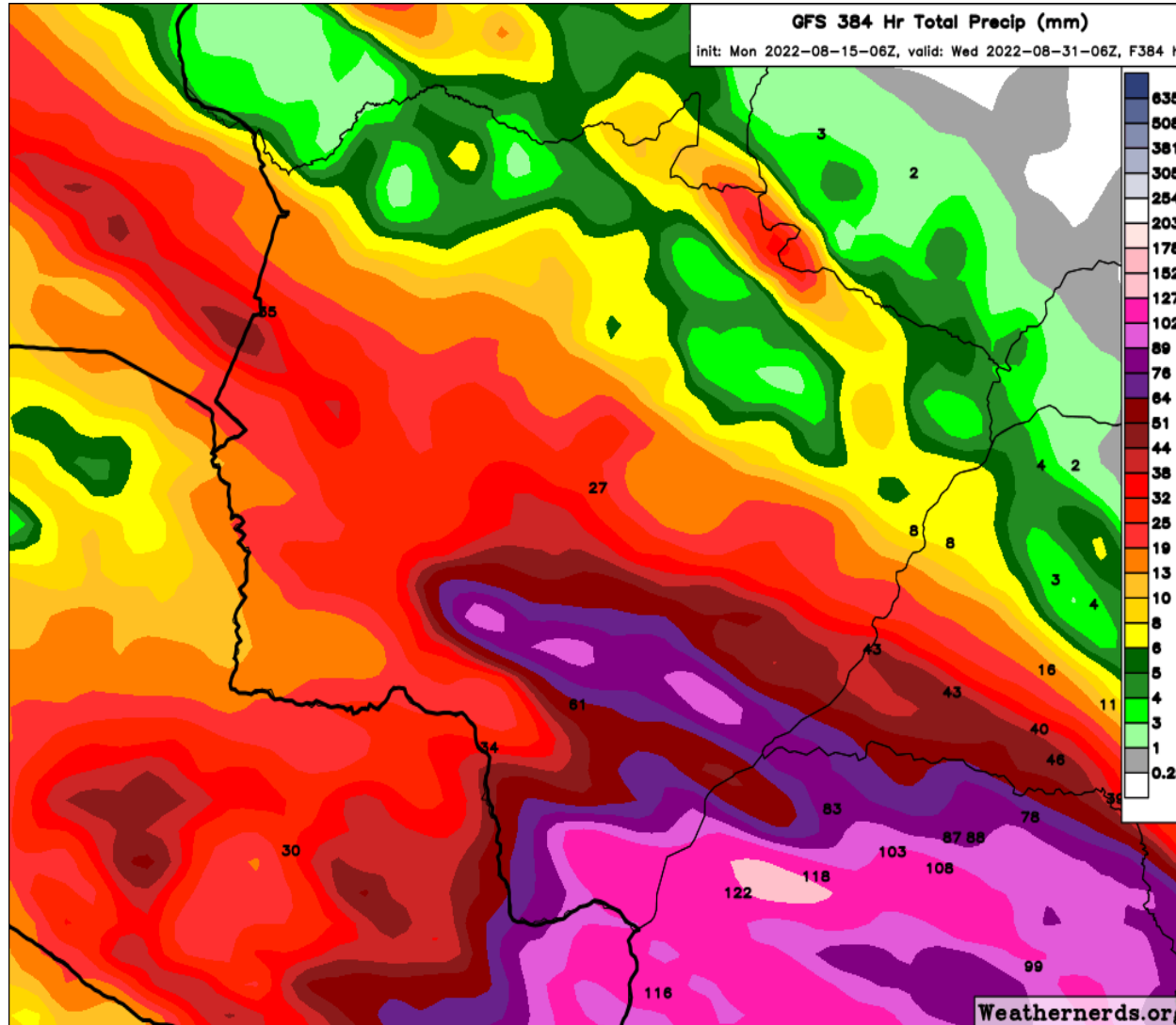
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

Tempo



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

Tendência meteorológica para os próximos dias: de acordo com o modelo GFS, entre os dias 15 a 31 de agosto de 2022.

O modelo indica probabilidade de chuvas com acumulados de até 50-120mm, para a região centro-sul do estado, com destaque para o extremo sul. Para o restante do estado espera-se acumulados de até 40 mm neste período. Segundo a previsão, do modelo americano GFS, estas chuvas devem se concentrar entre os dias 16 a 18 de agosto de 2022, com chuva generalizada no dia 18/08. Além disso, após a passagem da intensa frente fria, entre os dias 19 e 20 de agosto são esperadas temperaturas mínimas entre 5-10°C na região centro-sul do estado, com destaque para o extremo sul do estado, que podem ocorrer temperaturas entre 2-5°C e probabilidade para ocorrência de geadas. Após a ocorrência das chuvas nestes dias, não há probabilidade de chuvas, pelo menos até o dia 31 de agosto de 2022. Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

SOJA - MERCADO INTERNO

08/08 a 15/08/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,80% entre 09/08 a 15/08/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$170,74 no dia 15/08 (Tabela 1).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, o preço da saca de soja para o mês de agosto, apresentou variação positiva de 0,71%, com destaque para os municípios de Ponta Porã e Dourados, com aumento na ordem de 3,77% e 2,29% respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 171,43/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 9,41%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$156,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

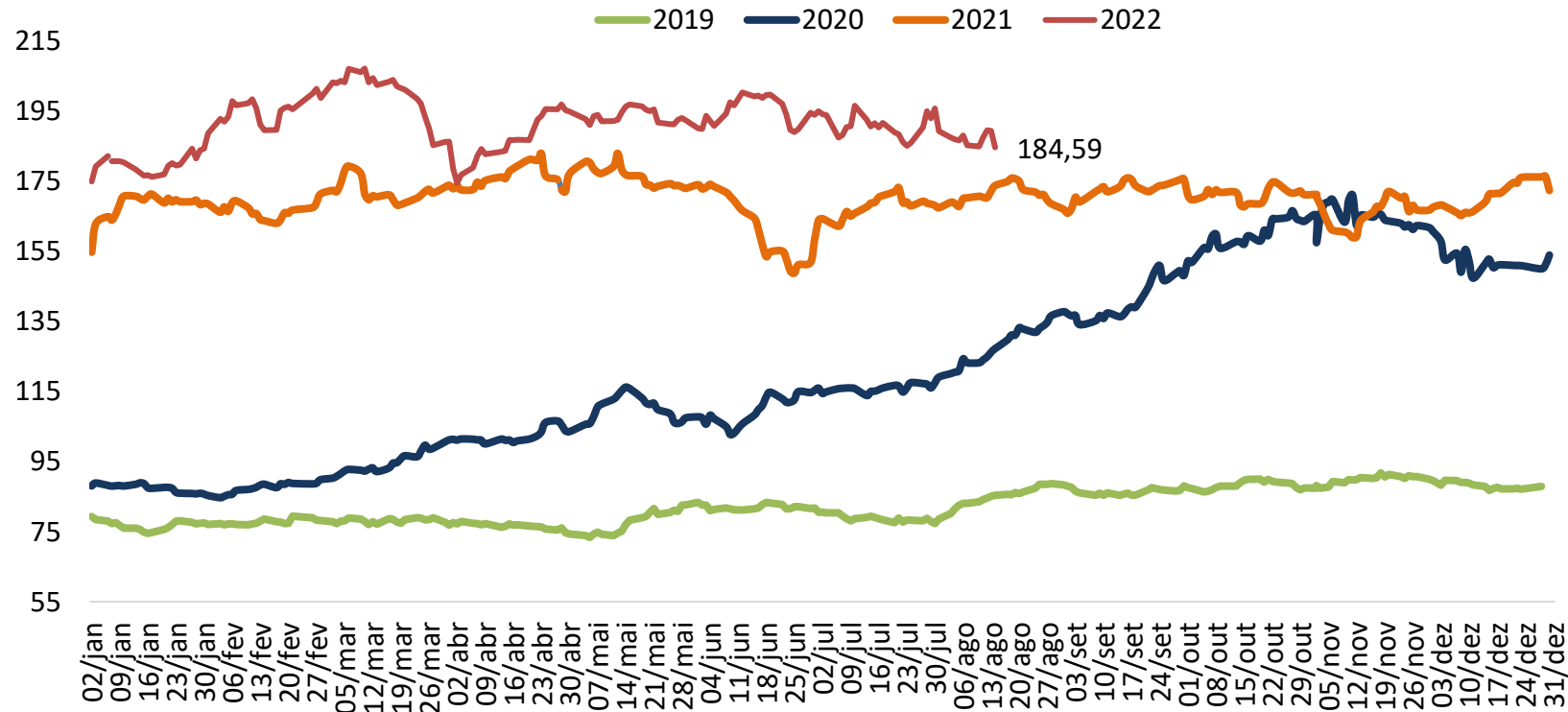
Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 09/08 a 15/08/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	09/ago	15/ago	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	174,00	171,00	-1,72	0,94
DOURADOS	179,00	179,00	0,00	2,29
MARACAJU	169,00	169,00	0,00	-0,71
PONTA PORÃ	178,00	179,00	0,56	3,77
SÃO GABRIEL DO OESTE	171,00	165,95	-2,95	-1,34
SIDROLÂNDIA	170,00	170,00	0,00	0,00
SONORA	166,00	163,00	-1,81	-0,61
CHAPADÃO DO SUL	170,00	169,00	-0,59	0,00
PREÇO MÉDIO	172,13	170,74	-0,80	0,71

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 184,59/sc em 15/08/22 (Gráfico 14). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,32% comparado aos R\$185,19 do dia 08 de Agosto.

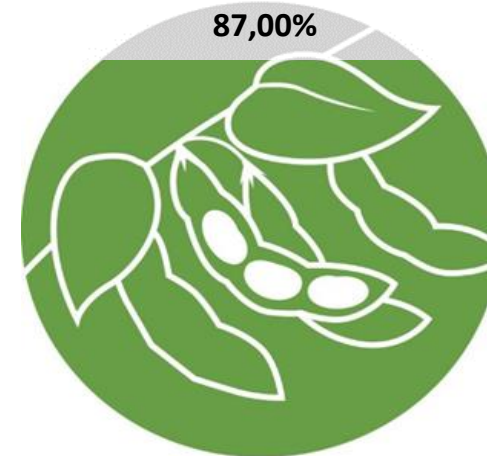
Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 6,24% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 173,75/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de Agosto de 2022, o MS já havia comercializado 87,00% da safra 2021/22, adiantamento de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 87,00%.



Safra 2021/22

Avanço de 1
Ponto Percentual
em relação a
Safra 2020/21

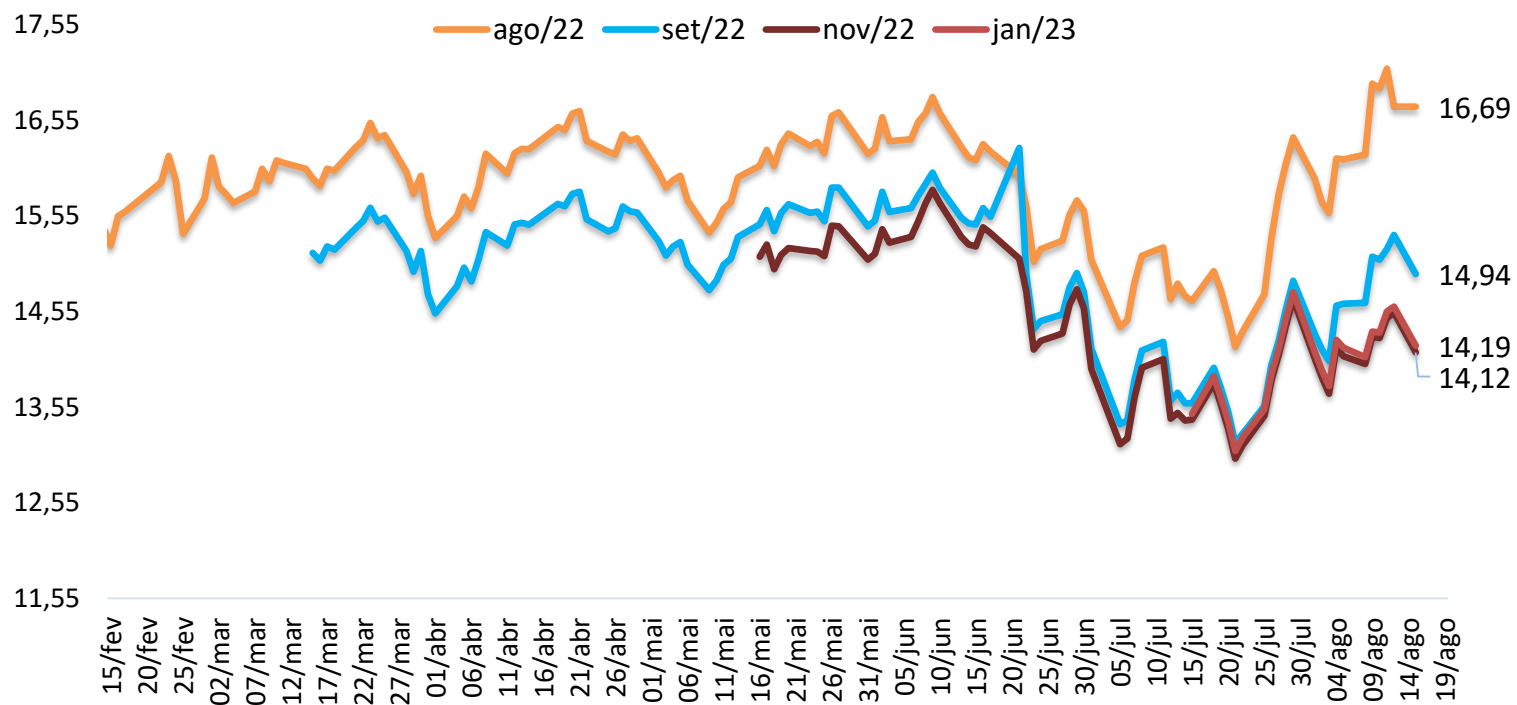
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos dentro o período de 08 a 15 de agosto/2022.

O contrato de agosto/2022 o bushel registrou alta de 3,09% e foi cotado a US\$ 16,69. O contrato de setembro/2022 fechou em US\$ 14,94/bushel com valorização de 2,05%.

O contrato de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,12, com valorização de 0,86%. Para o mês de janeiro/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,19, com valorização de 0,85% (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

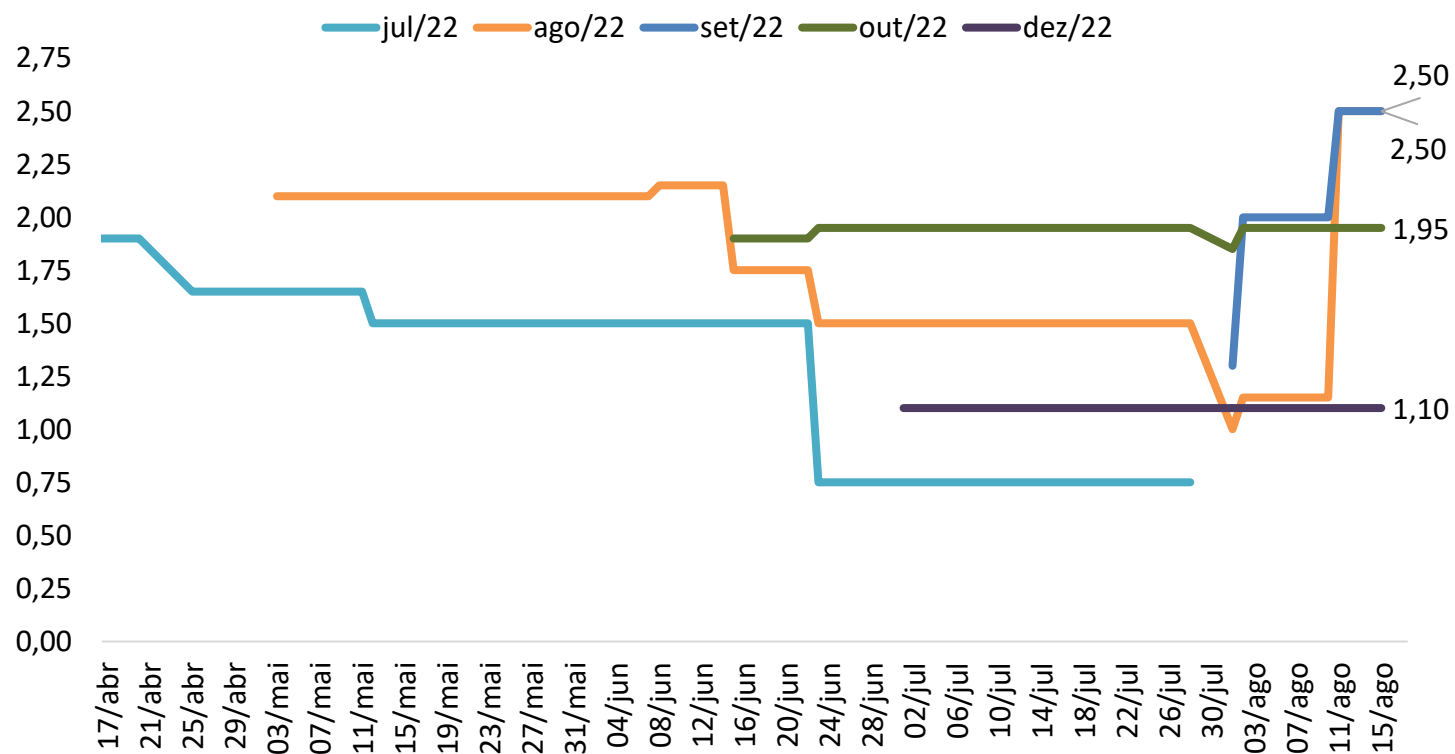
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR, no período de 08/08 a 15/08, apresentou variação positiva para os contratos de agosto e setembro/2022. Já para os meses de outubro e dezembro/2022, não apresentou valorização (gráfico 16).

O contrato de agosto/2022 foi cotado a US\$2,25/bushel com valorização de 117,39%. No vencimento de setembro/2022 o bushel foi cotado a US\$2,50 com valorização de 25,00%.

No contrato de outubro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$1,95. E no contrato de dezembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de R\$1,10.

Gráfico 16 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

08/08 a 15/08/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 0,49% entre 09/08 e 15/08/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 68,98 em 15/08 (Tabela 13).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, o preço da saca de milho para o mês de agosto, apresentou variação positiva de 4,96%, com destaque para os municípios de São Gabriel do Oeste e Sidrolândia, com aumento na ordem de 9,23% e 6,45% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 69,15/sc, que representou queda de 22,96% em relação ao valor médio de R\$ 89,75/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 09 a 15/08/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	09/ago	15/ago	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	68,00	69,70	2,50	2,50
DOURADOS	71,50	71,00	-0,70	5,97
MARACAJU	71,50	71,80	0,42	5,59
PONTA PORÃ	67,00	67,00	0,00	1,52
SÃO GABRIEL DO OESTE	70,00	68,70	-1,86	5,69
SIDROLÂNDIA	67,00	71,00	5,97	9,23
SONORA	66,00	66,00	0,00	6,45
CHAPADÃO DO SUL	73,50	66,60	-9,39	-7,50
PREÇO MÉDIO	69,31	68,98	-0,49	4,96

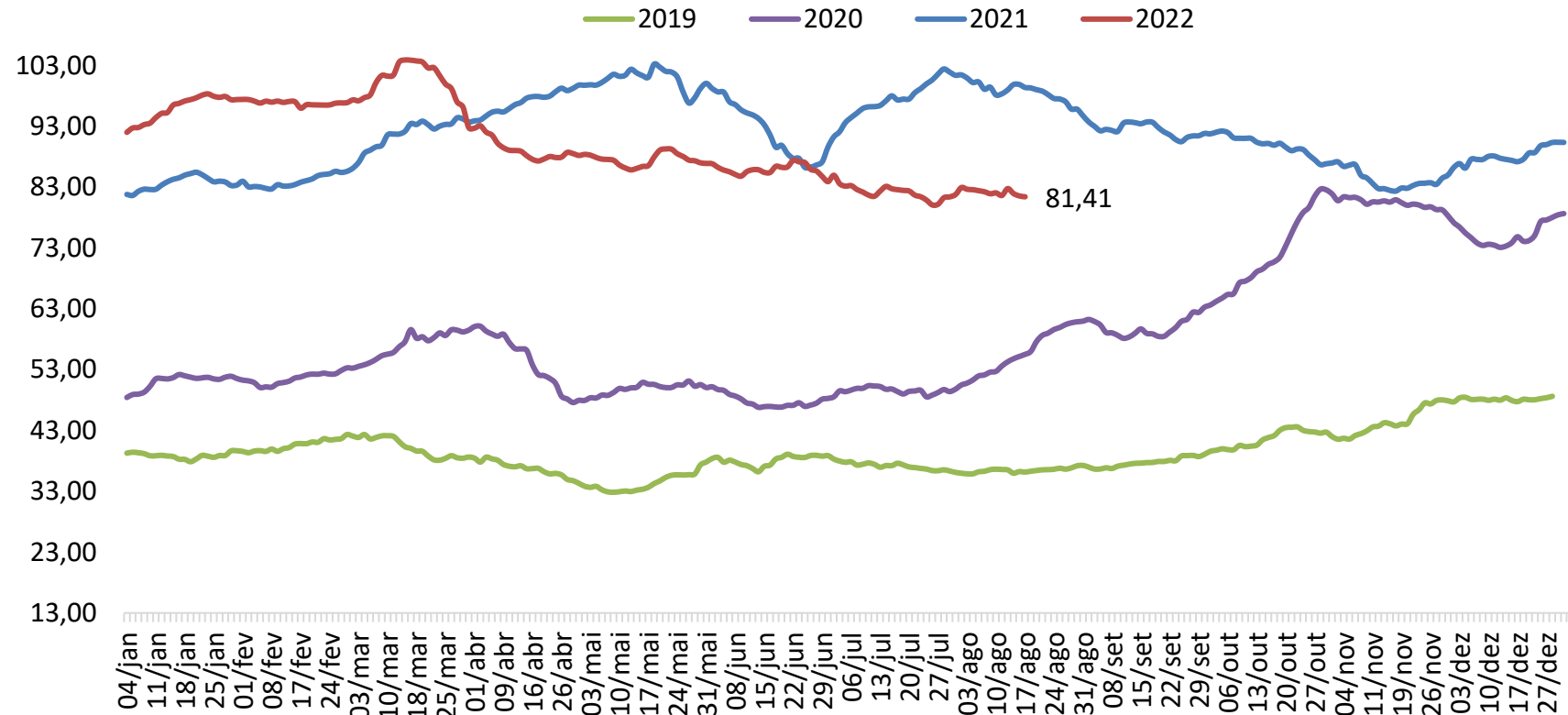
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 17 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,78% entre 08/08 e 15/08/2022, onde saiu de R\$ 82,05/sc para R\$ 81,41/sc (Gráfico 17).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 18,50% frente aos R\$ 99,89/sc de igual período do ano passado.

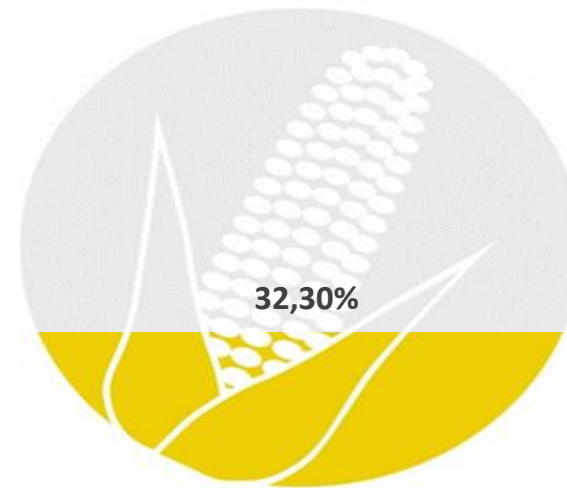


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 15 de Agosto/2022, o MS já havia comercializado 32,30% do milho 2ª safra 2022, que representa 27 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 32,30%.



Safra 2022

▼
**Redução de 27
pontos percentuais
da Safra 2021**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

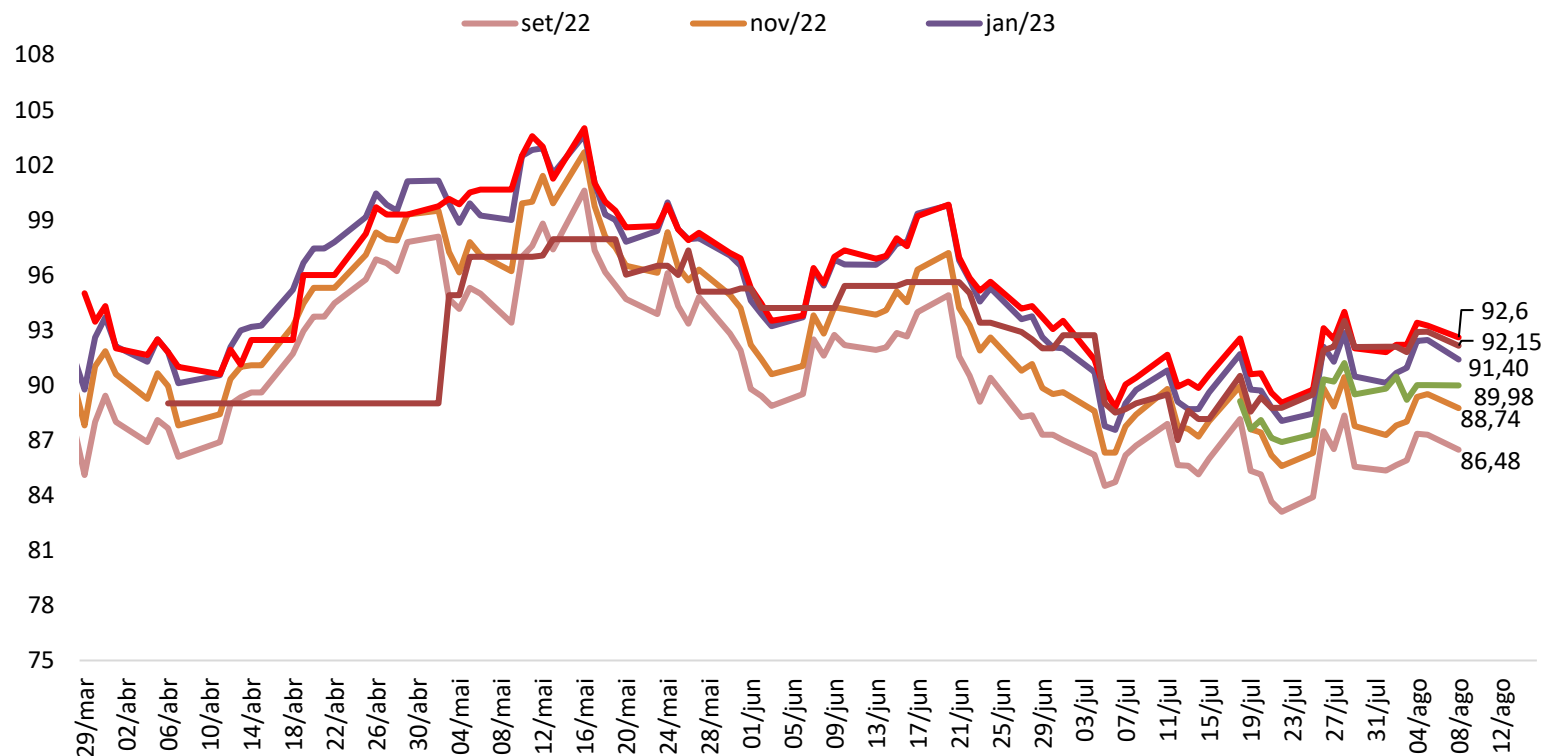
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 15/08/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 08/08 e 15/08 (Gráfico 18).

O vencimento de set/2022 valorizou 1,30%, sendo cotado a R\$ 87,60/sc. O contrato de nov/2022 chegou ao valor de R\$ 90,68/sc com aumento de 2,19%.

No vencimento jan/2023 o preço da saca do cereal valorizou 2,01%, com valor de R\$93,24. No contrato de mar/2023 a alta foi de 2,04% e a saca de milho foi cotada a R\$94,49. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal valorizou 2,34%, com valor de R\$94,31. E o vencimento de set/2023 valorizou 0,26%, sendo cotado a R\$89,75/SC.

Gráfico 18 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

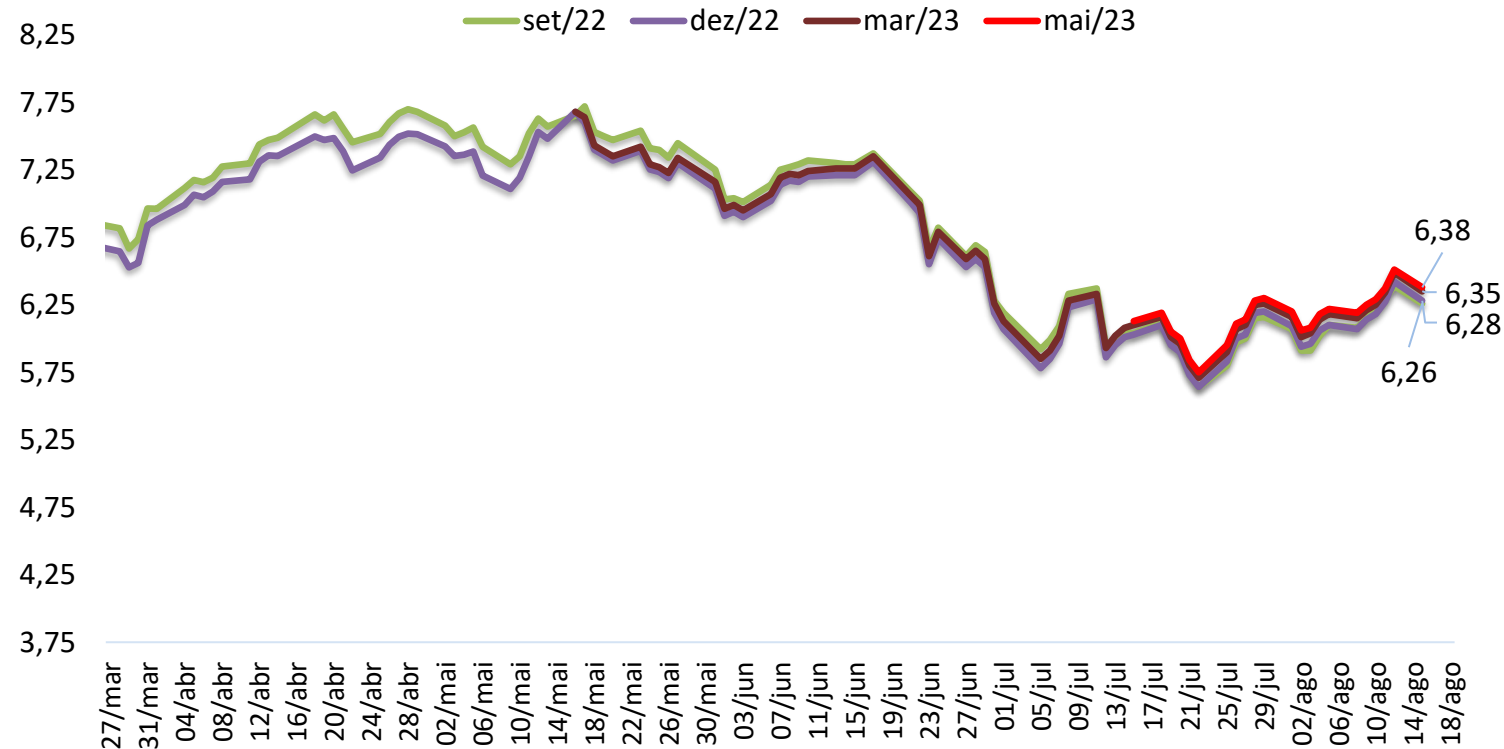
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 08 a 15 de agosto/2022 (Gráfico 19).

O contrato de setembro/2022 registrou valorização de 2,96%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,26 por bushel. O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$ 6,28 por bushel e com aumento de 3,46% no período.

O vencimento de março/2023 foi cotado a US\$ 6,35/bushel, com valorização de 3,25%. E o vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,38/bushel, com valorização de 3,07%.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

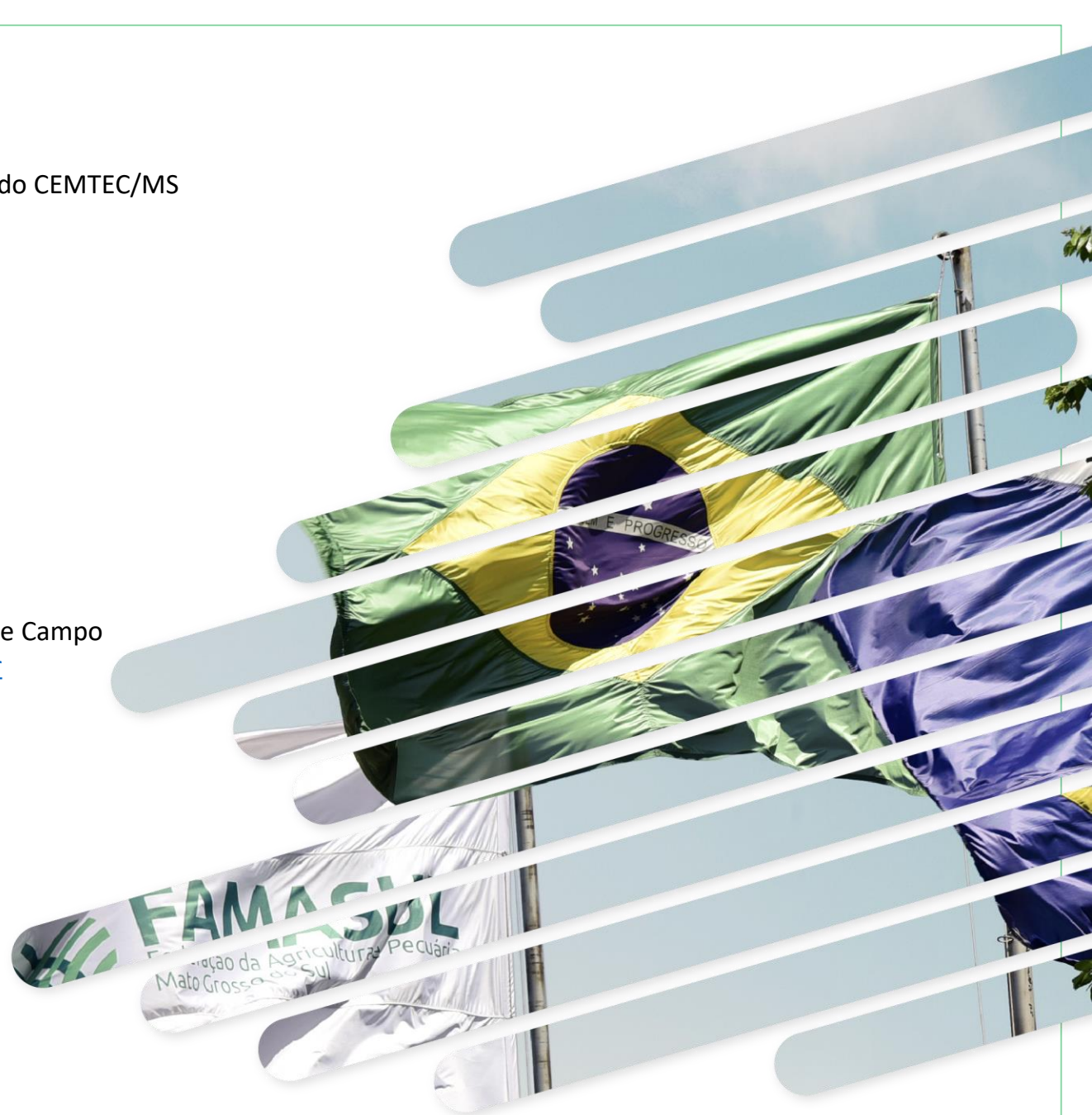
Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

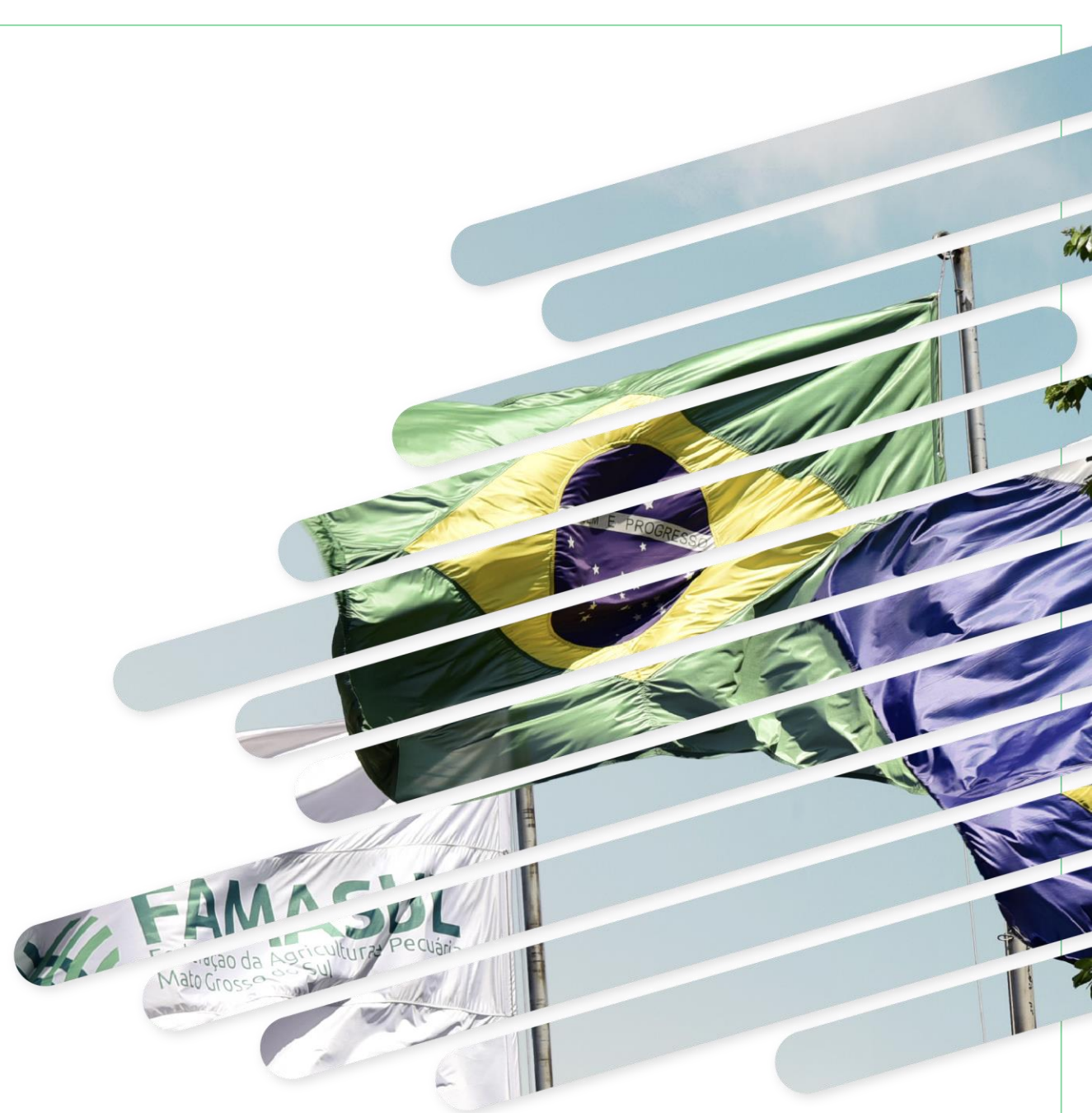
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

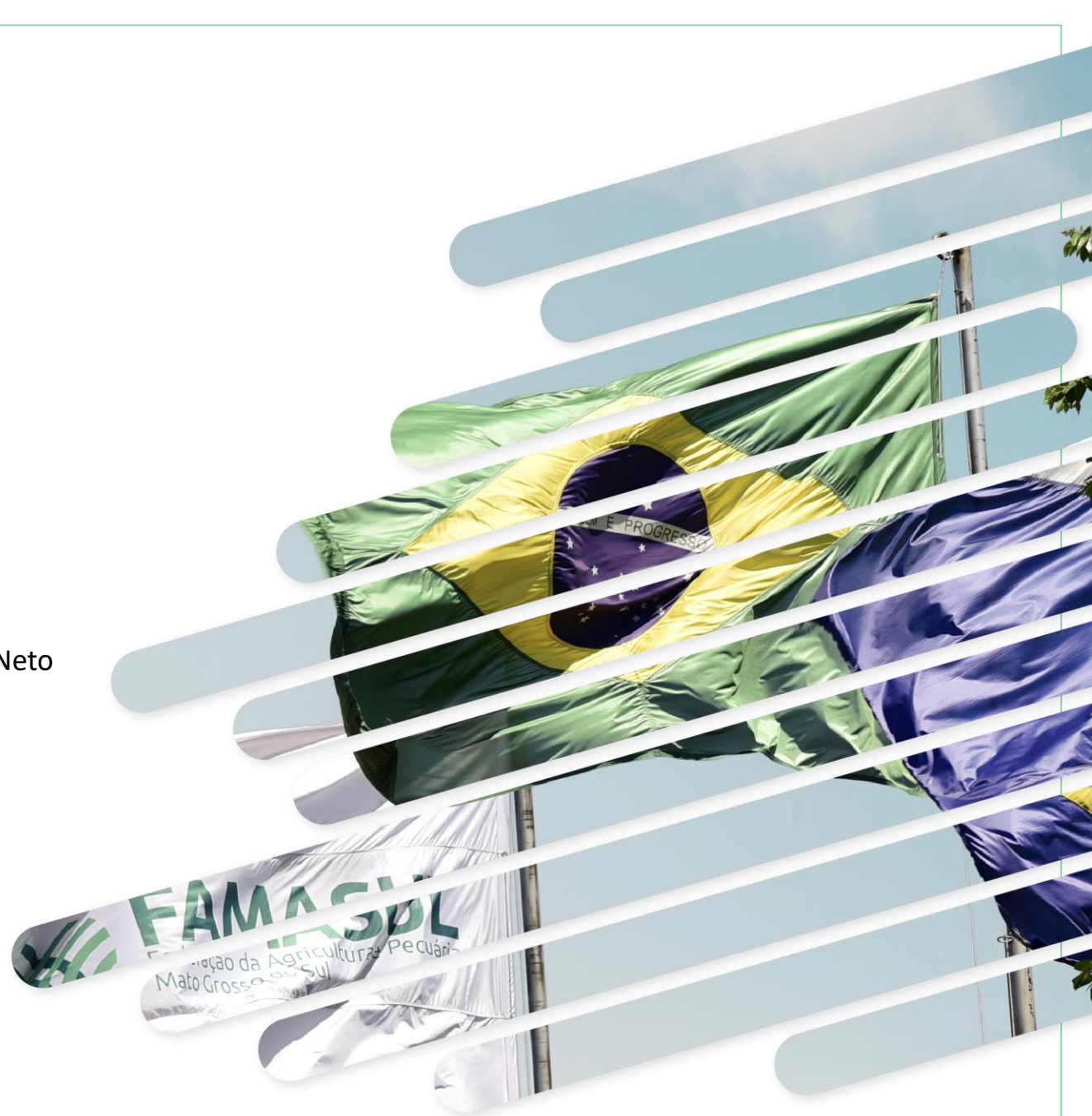
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul